



ID: 21213178

01-07-2008

IVA a 20% desce gasolina em um cêntimo

Taxa máxima cai um ponto percentual a partir de hoje, mas o impacto nos preços será reduzido

LUCÍLIA TIAGO*
ltiago@jn.pt

A partir de hoje, a taxa máxima do IVA baixa de 21 para 20%. A descida é simbólica e pouco efeito terá no bolso de cada consumidor. Quem atestar o depósito nesta terça-feira, irá pagar menos cerca de um cêntimo por litro de combustível.

Combustíveis, portagens, seguros, telecomunicações são alguns dos produtos e serviços cujo preço final cobrado ao consumidor deverão observar uma pequena descida com a redução em um ponto percentual do IVA. Em teoria, de resto, os preços de todos os bens e serviços sujeitos à taxa máxima de IVA podem reflectir esta mudança fiscal. Mas, na prática, não se sabe se isso vai acontecer ou se as empresas acabarão por incorporar este desagravamento fiscal decidido pelo Governo em finais de Março, e que só agora entra em vigor.

Certa e segura é apenas a decisão de que, a partir hoje, o IVA que incide sobre o preço final dos produtos e serviços baixa para 20%. Esta regra é válida para todos os produtos, havendo apenas a excepção nas transmissões de bens e prestações de serviços de carácter continuado.

Entre este grupo de carácter continuado incluem-se, por exemplo, os serviços de telecomunicações ou de televisão paga. Nesses casos, a factura que as respectivas empresas emitirem aplicará uma taxa de 21% ou de 20% consoante os dias em que o consumo tenha sido realizado. Quer isto dizer que as chamadas telefónicas que forem feitas até ontem serão um bocadinho mais caras do que as que forem feitas a partir de hoje.

Igualmente ligeiro para cada um, mas relevante no seu todo,

será o impacto desta mexida no preço de venda ao público dos combustíveis. Se hoje vigorarem os preços que estavam a ser praticados na sexta-feira por alguns postos da Galp, isso significa que o litro de gasolina 95 baixa de 1,537 para 1,524 euros - o que dá uma diferença de 0,013 cêntimos. No caso do gasóleo, a descida será de 0,012 cêntimos, ao passar o preço por litro de 1,436 para 1,424 euros.

As diferenças aqui, como na generalidade dos produtos e serviços, são irrisórias, mas todas juntas representam qualquer coisa como 41 milhões de euros por mês - ou 250 milhões em meio ano, que é o valor de receita que o Estado deixa de receber com esta mudança na taxa do imposto.

Em declarações ao JN, o presidente da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas precisou que esta descida deve ser vista mais

Quando se for ao supermercado quase não vai notar-se a alteração no IVA

como "um gesto de reconhecimento [do Governo] pelo esforço que foi pedido no equilíbrio das contas públicas", do que pelo seu impacto económico.

"Quando forem ao supermercado, as pessoas praticamente não vão sentir esta alteração no IVA", considerou Domingos Azevedo, sublinhando, no entanto, que pelo facto de a descida ser irrisória para cada um, isso não legitima que não deva ser repercutida no preço que é cobrado aos consumidores. "Os lucros não podem ser feitos à custa dos consumidores", precisou.

* com J.M.G.

As várias taxas de IVA, em Portugal e na União Europeia

5%

Bens essenciais

Pão e farinhas, arroz e massas, água, leite, azeite, carnes e peixe, frutas e legumes, electricidade e jornais pagam a taxa mais reduzida de IVA.

12%

Turismo e restauração

A taxa intermédia aplica-se no café, vinhos, flores, óleos e serviços de restauração e hotelaria.

20%

O que paga a taxa máxima

É extensa a lista dos produtos que pagam a taxa máxima do IVA: roupa, calçado, acessórios e muitos produtos de supermercado, mas também carros, seguros, portagens, gás de botija e combustíveis líquidos.

■ Poucos cobram mais

Os dedos de uma mão chegam para enumerar os estados-membros da UE que têm uma taxa de IVA máxima mais elevada do que a de Portugal. Dos 27 países, há cinco a apontar: Bélgica (com 21%), Irlanda (21%), Finlândia (22%), Polónia (22%), Dinamarca (25%) e Suécia (25%). Nos Açores e Madeira o IVA mais alto é de 14%.

● Preços antes

● Preços a partir de Hoje



Gás Botija Galp Energia

23,35€

23,15€

3,55€

3,60€



Portagens (A4, Porto-Amarante)



Combustíveis Gasolina 95/Repsol

1,537€

1,524€

12 021€

12 050€

2,47€



Automóveis Nissan Micra Visia

2,49€



Vestuário Par de meias Noddy

Cobrança de IVA pesa 39% no

➔ O IVA é a principal fonte de receita fiscal do Estado português, sendo responsável por mais de um terço dos impostos cobrados no país. De acordo com o último relatório de execução orçamental, o Estado arrecadou 5,9 mil milhões de euros de IVA entre Janeiro e Maio deste ano, o que corresponde a uma média diária de 39 milhões de euros e a 39% dos 15,2 mil milhões de euros de receitas

fiscais, naquele período. Segue-se o IRS, com uma receita de quase quatro mil milhões (26% do total), e o IRC, que atingiu 2,7 mil milhões de euros (18%). Os restantes 2,6 mil milhões estão dispersos em tributação sobre tabaco, combustíveis, veículos e imposto de selo. Nos últimos anos, a receita fiscal tem vindo a subir de forma consistente, devido a aumentos de taxas e a maior eficiência da



ID: 21213178

01-07-2008



total das receitas fiscais

cobrança. Contudo, nos cinco primeiros meses do ano, a retracção do consumo já levou a um abrandamento na cobrança de impostos, alguns indirectos, com as receitas de IVA abaixo do orçamentado.

Mesmo com os aumentos de impostos, desde 2002, Portugal continua com a carga fiscal abaixo da média europeia. Segundo estimativas do Eurostat, com base em

dados de 2006, Portugal tem uma carga equivalente a 35,9% do Produto Interno Bruto (PIB), quando a média dos 27 estados-membros é de 39,9%. Mesmo Espanha, país muitas vezes apontado como tendo impostos mais baixos, tem uma carga fiscal superior (36,9% do PIB). Isto porque a tributação sobre rendimentos (IRS e IRC) é mais alta, compensando o IVA mais baixo. **JOÃO PAULO MADEIRA**

Petróleo saltou para os 143 dólares

➔ O preço do barril de petróleo ultrapassou ontem os 143 dólares, em Londres (143,91) e em Nova Iorque (143,67), estabelecendo novo recorde. Desde a última quinta-feira, quando foi ultrapassada a barreira simbólica dos 140 dólares, o crude ficou imparável, com novo recorde na sexta-feira e outro ontem.

A próxima sexta-feira, dia 4, que é feriado nos EUA, é aponta-

do por analistas como a data a que o petróleo chegará aos 150 dólares, coincidindo com a fase de maior procura de combustíveis nos Estados Unidos.

Para a recente escalada, os especialistas continuam a apontar a depreciação do dólar, as expectativas sobre as reservas e as tensões geopolíticas.

No entanto, ontem, em Madrid, onde decorre o 19.º Congresso do

Petróleo, os presidentes das petrolíferas Repsol, BP e Shell atribuíram a alta do barril a problemas de oferta, que "não está a responder adequadamente ao crescimento da procura". Pelo contrário, os países produtores da OPEP têm recusado aumentar a produção, alegando que a escalada dos preços está relacionada com a acção de especuladores nos mercados. ■